



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade social no Brasil

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: uma revisão

LUCIA CONDE DE OLIVEIRA ¹
LETICIA MICHELLE LIMA DE ARAÚJO ²
VIRGINIA MÁRCIA ASSUNÇÃO VIANA ²
RAMILLY ALVES RODRIGUES ²
NATÁLIA CESÁRIO DA SILVA ²

RESUMO

Ekobé é espaço para escuta, cuidado e estímulo ao autocuidado à comunidade. Disponibiliza práticas reconhecidas pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Com o objetivo geral, analisar as práticas de cuidado desenvolvidas no Ekobé e sua contribuição para promoção do cuidado integral para além do modelo biomédico, a pesquisa qualitativa na Biblioteca Virtual de Saúde de 21 artigos de pesquisas no SUS, revelou importância das PICS para saúde promovendo cuidado, prevenção e autocuidado. A oferta das PICS no SUS ainda é insuficiente e há desafios: formação insuficiente que depende da decisão dos profissionais.

Palavras-chaves: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, Cuidado em Saúde. Revisão Bibliográfica

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Do Ceará

2 Estudante de Graduação. Universidade Estadual Do Ceará

ABSTRACT

Ekobé is a space for listening, caring and encouraging self-care in the community. It provides practices recognized by the Ministry of Health in the National Policy on Integrative and Complementary Health Practices. With the general objective, to analyze the care practices developed in Ekobé and its contribution to the promotion of comprehensive care beyond the biomedical model, the qualitative research in the Virtual Health Library of 21 research articles in the SUS, revealed the importance of PICS for health promoting care, prevention and self-care. The offer of PICS in the SUS is still insufficient and there are challenges: insufficient training that depends on the decision of professionals.

Keywords: Integrative and Complementary Health Practices, Health Care. Literature review

1.INTRODUÇÃO

O LASSOSS/SERVIÇO SOCIAL/UECE vem desenvolvendo desde agosto de 2021 o projeto de pesquisa “O ESPAÇO EKOBÉ E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE”. A curiosidade que nos move surgiu da experiência com o Projeto de Extensão DIÁLOGOS E SILÊNCIOS PARA O CUIDADO DE SI como parte das estratégias de cuidado realizadas no espaço Ekobé. Iniciamos as atividades de pesquisa fazendo um estudo de revisão nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Em abril de 2022 o Ekobé retomou suas atividades presenciais e iniciamos o trabalho de campo com observações e contatos com os cuidadores e usuários para realizarmos as

entrevistas. Como estudiosas da saúde, o tema do cuidado está sempre presente nos nossos estudos e reflexões. Neste estudo, problematizamos o cuidado tendo como referência inicial os estudos de Foucault (2014) sobre as práticas de cuidado de si presentes na cultura da antiguidade grega romana e que era considerado uma condição para o cuidado do outro. Ocupar-se de si, ou seja, dedicar um tempo para o conhecimento de si, da verdade do que se é, do que se faz e do que se é capaz de fazer, refletir sobre o sentido da vida, e as consequências de nossas escolhas. Como dizia Epicuro citado por Foucault, filosofar. O Cuidado de si incluía além do filosofar, os cuidados com o corpo e com a alma.

Contudo, o cuidado de si foi sofrendo mudanças ao longo da história humana transformando os modos de ser e estar no mundo. Desta forma, as práticas de si também sofreram transformações. Nas condições materiais no capitalismo globalizado, os sujeitos são demandados em várias dimensões: familiar, profissional, social e política. A pressão exercida pela agitação cotidiana e as exigências do cumprimento de muitas obrigações, a precarização do trabalho faz com que o sujeito não tenha tempo para ocupar-se de si. Ao mesmo tempo em que as pessoas não têm tempo para dedicar-se ao cuidado de si, diferentes processos vêm provocando adoecimentos, e não se pensa sobre por que adoecemos e os sentidos do adoecimento. E ainda, nós transferimos os cuidados para terceiros por meio dos sistemas de serviços de saúde, sem autonomia e/ou com poucas possibilidades de promovermos o autocuidado.

Por conseguinte, os processos de adoecimento são vivenciados como um fator individual e fortuito. A possibilidade hegemônica de assistência à saúde é o modelo biomédico que ataca a doença, com poucos indicativos para a prevenção de agravos e riscos, e promoção da saúde (CZERESNIA; MACIEL; OVIEDO, 2013). Por outro lado, as culturas tradicionais trazem diferentes abordagens para a compreensão do processo saúde-doença-cuidado. Práticas de cuidado das culturas indígenas e afro-brasileiras passaram a compor um conjunto de práticas populares de saúde, assim como algumas práticas das culturas orientais passam a integrar esse universo das práticas de cuidado.

Reconhecendo as contribuições de diferentes práticas tradicionais de cuidado

e estimulado pela Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde (MS) resolve aprovar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) (BRASIL, 2006). Nessa política, algumas práticas populares são reconhecidas, como o uso das plantas medicinais e a fitoterapia, e outras práticas de outras culturas tais como a medicina tradicional chinesa, acupuntura e homeopatia.

Antecedendo a própria decisão do MS, em 2005 na UECE, surge uma iniciativa para organização do Espaço Ekobé, voltado para escuta, o cuidado com o outro e com o mundo, estimulando o autocuidado, propiciando momentos de introspecção e olhar para o corpo e mente. Disponibilizando práticas de cuidado para a comunidade universitária e aberto a todos os interessados, várias práticas previstas nas portarias do MS são realizadas no Ekobé. Além do cuidado, o Ekobé também realiza formações em algumas destas práticas.

As ações do Ekobé têm por base os princípios da educação popular em saúde, construído a partir da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS). O movimento do Ekobé foi acolhido pela UECE. Então se estabeleceu uma parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Fortaleza e o Ministério da Saúde. O Ekobé estabelece um diálogo entre o conhecimento acadêmico e popular, com uma atenção de forma holística. Propicia o acolhimento de forma integral, dando voz e vazão às emoções, sentimentos e angústias físicas e mentais leves, pois é um espaço voltado para a prevenção e promoção da saúde e promoção da autonomia de seus usuários (DANTAS, 2019).

As mudanças no cotidiano da vida privada e pública que passaram a ocorrer com a pandemia, acendeu o desejo da equipe de pesquisadores do LASSOSS de investigar como as práticas de cuidado realizados pelo Ekobé têm contribuído para promoção do cuidado integral para além do modelo biomédico, e para que seus usuários enfrentem a experiência com a pandemia de covid-19, quais as práticas de si realizadas pelos cuidadores do Ekobé e como estas práticas contribuem para o cuidado do outro?

2.METODOLOGIA

É um estudo qualitativo que buscou fazer uma revisão bibliográfica sobre o

cuidado em saúde e as PICS e a análise das percepções dos cuidadores do Ekobé e seus usuários sobre as contribuições das práticas de cuidado para o cuidado integral para além do modelo biomédico. Os procedimentos técnicos compreenderam a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica buscou desenvolver um estudo de revisão produzindo o estado da arte de pesquisas sobre cuidado e práticas integrativas e complementares de saúde na BVS.

A pesquisa documental se baseou nos estudos das portarias do Ministério da Saúde sobre as práticas integrativas e complementares de saúde, a pesquisa de campo constituiu na investigação empírica realizada junto ao Espaço Ekobé, ambiente social em que ocorreu o fenômeno e que dispõe de elementos para explicá-lo. Contudo, em virtude da pandemia de Covid-19, o Ekobé suspendeu as atividades presenciais e só retomamos o trabalho de campo em março de 2022, para este artigo apresentamos apenas o resultado da revisão bibliográfica.

O estudo de revisão contou com a seguinte pergunta norteadora: Como as práticas Integrativas e Complementares de Saúde contribuem para o cuidado em saúde e o cuidado de si? A partir disso, foram selecionados descritores, tais como: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e Cuidado em saúde; e Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e Cuidado de si para serem pesquisados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Estes descritores foram usados em primeiro momento para identificar a quantidade de artigos para a pesquisa, dessa forma, houveram critérios de inclusão e exclusão, para os critérios de inclusão foram: idioma português, artigos completos, período 01/2011 a 09/2021, artigos de pesquisas empíricas e de revisão, artigos que respondam “Como as práticas Integrativas e Complementares de Saúde contribuem para o cuidado em saúde ou cuidado integral? Já para os critérios de exclusão: artigos repetidos e artigos que após a leitura completa não traziam contribuições para a questão do estudo.

A partir disso, houve a coleta de dados por conjunto de descritores que resultaram em 59 artigos para o tema das PICS e o cuidado em saúde, já para as PICS e o cuidado de si foram 41 artigos. Em seguida foram lidos somente os resumos, após a leitura destes foram excluídos 28 e 29 artigos e conseqüentemente

foram incluídos 31 e 12 artigos para os descritores Cuidado em Saúde e Cuidado de si respectivamente. Em seguida, realizou-se a análise crítica com a leitura do texto completo dos estudos incluídos, obtendo 15 e 6 artigos incluídos, para os descritores Cuidado em Saúde e Cuidado de si de modo respectivo. Para a análise e sistematização dos artigos foi necessário a identificação de ideias centrais, reagrupamento das unidades de sentido, compreensão e interpretação do material. Foram incluídos 21 artigos para identificar os conceitos e referências para pesquisa.

As técnicas de produção de dados no trabalho de campo foram a entrevista semiestruturada e a observação participante das práticas de cuidado coletivo, os roteiros das entrevistas contemplaram aspectos relacionados ao perfil dos entrevistados, bem como perguntas abertas que pudessem responder às indagações do objeto de investigação. A pesquisa está sendo feita com os cuidadores e usuários do espaço Ekobé, até o momento realizamos oito entrevistas feitas com os cuidadores e três com os usuários. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e seguiu às normas emanadas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e as resoluções complementares, sendo aprovado em 08/12/2021, CAAE: 152360621.5.0000.5534. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos informantes e pelos pesquisadores.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Cenário do estudo

O Ekobé foi fundado em 2005, como um espaço marcado pela efervescência de ideias, atividades sociopolíticas, especialmente, em articulação com os movimentos populares de saúde, práticas de acolhimento e oferta de cuidado para além do modelo biomédico. É voltado para escuta, o cuidado e a promoção do autocuidado, propiciando momentos de introspecção e olhar para o corpo e mente. Disponibiliza práticas de cuidado baseadas nos princípios da educação popular em saúde para a comunidade universitária e a comunidade em geral.

O espaço atual do Ekobé foi construído por meio de um projeto financiado

pelo Ministério da saúde para desenvolver um curso de permacultura. O local onde está localizado o Ekobé é um ambiente rodeado por árvores e construído de forma circular. Com estrutura física planejada e construída de forma sustentável através dos saberes da permacultura. Ao lado de uma horta estão as salas de cuidado e as pessoas esperam atendimento ao som do canto dos pássaros e o balançar das folhas. Os cuidados oferecidos são Meditação, Yoga, Reiki, Massoterapia, Reflexologia, Auriculoterapia, Escalda Pés, Biodança, Constelação Familiar, Grupo de Encontro Diálogos e Silêncios para o Cuidado de Si, Cuidado com as Taças Tíbetanas e outros Sons, Barra de Access, Terapia de Purificação Okada, e a linguagem dos Movimentos Essenciais. Algumas práticas ainda não estão catalogadas como pertencentes às Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.

Atuando na “interface entre ensino, serviço e comunidade” (DANTAS, 2019, p.40), a construção e manutenção do espaço se dá de forma solidária, com a corresponsabilização de todos para a promoção da saúde. Em uma sociedade produtora de mercadorias, sua existência é resistência. Sem o recebimento de recursos financeiros e com a participação solidária, está aberto a todos que venham buscar cuidados (FERNANDES, 2020).

O Ekobé está para além dos muros da UECE, recebe pessoas da comunidade no entorno da UECE, pessoas de outras universidades, recebe profissionais da saúde de Fortaleza para ações de formação de trabalhadores, gestores, pessoas de outros municípios, e até mesmo, encaminhamentos de usuários das unidades de saúde do município (DANTAS, 2019). Trata-se de “um local de formação em PICS, de cidadania, de ecologia de saberes, de uma fuga, um desvio ou uma pausa do sistema que capitaliza vidas produzindo doenças” (FERNANDES, 2020, p. 37).

Durante a pandemia com a necessidade de isolamento social para reduzir a transmissão do vírus da Covid-19, assim como a UECE, o Ekobé também passou a desenvolver algumas atividades on-line: Meditação, Reiki, Constelação Familiar, Grupo de Encontro Diálogos e Silêncios para o Cuidado de Si, Cuidado com as Taças Tíbetanas e outros Sons e a linguagem dos Movimentos Essenciais.

5.2 Análise dos artigos selecionados

A partir da leitura completa dos artigos selecionados, elaboramos o Quadro 1 com a identificação de todos os artigos incluídos no estudo, no total de 21. Em seguida, procedemos à descrição dos dados quantitativos.

Com base na organização dos artigos incluídos, elaboramos a descrição quantitativa dos estudos. Em relação ao ano de publicação, observamos que 2019 foi o ano no qual foi publicado o maior número de artigos, seis; em segundo lugar está o ano de 2017 com quatro artigos e 2012 com três publicados no ano. Nos anos de 2020 e 2021 dois artigos cada, 2013, um artigo.

Em seguida, identificamos as regiões que concentraram o maior número de pesquisas. O Sudeste concentrou a maioria dos artigos, oito, seguido do Sul e Nordeste, com seis artigos cada. Na região Norte apenas um artigo e o Centro-oeste não publicou nenhum artigo.

Em seguida identificamos os tipos de pesquisas. Dos 21 artigos incluídos, sete foram pesquisas qualitativas, seis foram relatos de experiências, seis foram artigos de revisão (quadro de revisão integrativa e dois de revisão sistemática) e por último foram dois ensaios.

As pesquisas qualitativas têm contribuído para revelar diferentes processos contra hegemônicos no SUS e apresentar novos temas, preocupações e significados presentes nas práticas de cuidado no SUS.

3.3 Apreciação qualitativa dos artigos selecionados

Tesser e Sousa (2012, p. 340) em um ensaio sobre as afinidades eletivas da APS/ESF, atenção psicossocial e prática integrativas e complementares afirmam: “A presença social das PIC como possibilidade de abordagem dos problemas de saúde-doença carrega o significado de outra via possível de cuidado, que pode ser complementar ou mesmo preferível em muitos casos que a via biomédica”. Mesmo assim, a proposta das PICS é contra hegemônica no SUS e 70% dos cuidados por meio das PICS são desenvolvidos na APS. Ao mesmo tempo, Schweitzer, Esper e

Silva (2012), em um estudo de revisão sistemática, identificaram que as PICS contribuem para a humanização do cuidado na APS.

Mesmo reconhecendo os limites da biomedicina na APS/ESF, os autores reconhecem que não há uma tendência para substituir pelas PICS, mas de complementar as práticas de cuidado. As PICS são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e incentivadas tanto pelo MS como pela OMS, mas ainda “respondem por uma parcela muito pequena, quase incipiente, do cuidado no SUS e na APS/ESF” (TESSER; SOUSA, 2012, p. 341), revelando seu caráter contra hegemônico e dependente do protagonismo individual de alguns profissionais do SUS que resolvem incluí-las em suas práticas de cuidado.

Há uma carência de cursos de iniciativa pública voltados para o ensino das práticas integrativas e complementares, na maioria das vezes é uma busca pessoal dos profissionais e constitui-se num desafio para implantação das PICS no SUS (LOSSO; FREITAS, 2017 apud BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020).

A APS é porta prioritária de acesso ao SUS e deve ser capacitada para responder aos problemas, com diversidade de formas de cuidar (BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020). As PICS contribuem para aumentar “o arsenal terapêutico dos profissionais e da oferta de cuidado aos usuários, além do fortalecimento da luta político-social pela desmedicalização da vida e autonomia do cuidado” (BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020, p. 4).

As PICS na APS integram diversos saberes e podem ter como aporte a educação popular em saúde. “O cuidado, antes focado na figura do médico, torna-se tarefa ativa de toda a equipe, além do próprio usuário, no autocuidado” (BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020, p. 5). Desta forma, elas contribuem para a integralidade da atenção. “A Atenção Básica constitui-se terreno fértil para ampliação de oferta de PICS por ser estratégia de acesso universal de inserção comunitária, com proximidade física e afetiva com a população” (BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020, p. 8).

Um ponto que merece destaque nesta discussão é sobre a eficácia das PICS, dada pelos padrões científicos. Geralmente, há exigências de evidências científicas sobre segurança e eficácia para tratamentos não convencionais, contudo, para

muitas PICS, ou não tem pesquisas, ou falta consenso quanto à eficácia. Para Faqueti e Tesser (2018) citado por Bezerra, Negreiros e Morais (2020, p. 5), “as racionalidades vitalistas poderiam ser reconhecidas e legitimadas mesmo sem consensuais evidências biomédicas sustentando-as, devido, em parte, à sua legitimidade, ampla aprovação e eficácia socialmente reconhecida, com riscos mínimos comparados aos tratamentos convencionais”. Por outro lado, há um reconhecimento social por parte dos usuários e a segurança das práticas com baixo risco de iatrogenia.

Prosseguindo na análise dos artigos, é possível perceber que o conceito de PICS em três artigos selecionados (TESSER; SOUSA, 2012; MAGALHÃES; ALVIM, 2013; TESSER; NORMAN, 2020), os autores seguem a compreensão das portarias do Ministério da Saúde sobre as PICS, ou seja, têm uma visão ampliada do processo saúde-doença, cuidado humano e principalmente o autocuidado e autocura.

O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006, p. 2).

Portanto, tais práticas contemplam uma abordagem mais holística, singular, relação clínica mais afetuosa e podem desenvolver práticas comunitárias e individuais de promoção à saúde (BRASIL, 2006).

Também o artigo “Experiências de saúde entre mulheres: reflexões a partir de um programa de rádio comunitária” destaca o cuidado integral, humanizado e visa ao acesso das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, bem como, essa política prevê na perspectiva de prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde (ROZENFELD; GALINDO, 2021). Vale ressaltar que para os artigos “O cuidado e o ensino das práticas integrativas: relato de experiência” (BUÓGO *et al.*, 2012) e “Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência” (BEZERRA; NEGREIROS; MORAIS, 2020) não foi encontrado o conceito explícito de PICS.

Em sete artigos (GRABADO *et al.*, 2017; RUELA *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2019; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2017; CARVALHO; NOBREGA, 2017; BEZERRA *et al.*, 2019; TORRES *et al.*, 2021), o cuidado em saúde por meio das PICS se baseia na escuta acolhedora, autocuidado, meios terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, bem como, a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Os autores tiveram a compreensão sobre as PICS, conforme expresso na portaria do MS (BRASIL, 2006). As PICS podem contribuir para prevenir diversas doenças, como depressão e hipertensão, assim como podem ser usadas em outros tipos de tratamentos, para outras doenças crônicas.

No artigo “Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem” os autores fundamentaram-se na Medicina Tradicional e Complementar (MTC), possui um conjunto de práticas terapêuticas que observam o indivíduo na sua integridade: corpo físico, mente e espírito, além disso buscam promover a saúde usando-se de técnicas naturais de tratamento (MENDES, 2019). Vale enfatizar que quatro artigos (GALVANESE; 2017; PRETO *et al.*, 2019; VIANA *et al.*, 2020; FREDERIZZI *et al.*, 2017).

3.4 Contribuições das PICS para o cuidado em saúde e o cuidado de si

Na discussão do cuidado de si, um artigo faz referência ao termo, mas os autores não referenciam os estudos gregos e romanos na visão clássica. Suas compreensões remetem a uma visão contemporânea no sentido do autocuidado, tanto de profissionais que realizam as PICS, quanto no estímulo aos usuários para o autocuidado. Nesse sentido, as contribuições são diversas, pois reconhecem o potencial terapêutico das PICS. Além disso, várias PICS apresentadas nos estudos pertencem à medicina tradicional, oriental. Segundo os autores, elas contribuem para fortalecer o poder de autocura e promoção global do cuidado humano. Nesse contexto, os autores acreditam que as PIC podem vir a substituir a biomedicina, nos cuidados comunitários. Já Silva (2019) defende outras possibilidades de cuidado elencadas por uma ética da integralidade e pela constante troca com conhecimentos variados e populares.

Já para o artigo “Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência” (BEZERRA, NEGREIROS; MORAIS, 2020) a forma de contribuição é por meio do fortalecimento da luta pela desmedicalização e promoção do autocuidado, bem como, o aumento do arsenal terapêutico dos profissionais e da oferta de cuidado aos usuários.

Para o cuidado em saúde, os autores tiveram a mesma percepção da contribuição para os indivíduos, em 13 artigos (GRANADO *et al.*, 2017; GALVANESE, 2017; PRETTO *et al.*, 2019; VIANA *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2019; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2017; CARVALHO; NÓBREGA, 2017; FREDERIZZI, 2017; FREITAG, 2018; BEZERRA *et al.*, 2019; SCHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012; TORRES *et al.*, 2021; ALVES *et al.*; 2015) foi possível observar que as PICS proporcionaram saúde e qualidade de vida, tendo como benefícios: descanso do corpo e mente, alívio das dores, liberação de toxinas, resposta motora e comportamental, sentimento de leveza, percepção do próprio corpo, paz, silêncio e tranquilidade. Além de ser um momento de meditação, bem como, contribui para o fortalecimento da prevenção no SUS.

Nos artigos “Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem” (MENDES *et al.*, 2019) e “[Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura](#)” (RUELA *et al.*, 2019) foi evidente concluir que com as PICS o uso de medicação foi reduzido e houve o fortalecimento do sistema imunológico dos usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão dos artigos nos permitiu perceber a caminhada realizada no Sistema Único de Saúde para implantação das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Todos os textos analisados apresentam pesquisas realizadas no âmbito do SUS. E o próprio MS afirma que 70% dos cuidados em saúde por meio das PICS são realizados nos serviços de atenção primária à saúde. Mas esta oferta ainda é muito limitada e insuficiente. Por ser um projeto contra

hegemônico encontra muitos desafios.

A oferta de cursos é privada, muitas vezes tem um alto custo e geralmente é uma escolha pessoal dos profissionais que se identificam com estas práticas de cuidado e reconhecem sua importância e grande contribuição para o cuidado integral.

Os estudos também apresentam as contribuições para o cuidado em saúde, tais como: reduz o uso de medicamentos, promove um cuidado acolhedor, fortalece e ensina práticas de autocuidado aos usuários, auxilia na ansiedade e depressão, assim como estimula o autocuidado dos profissionais.

A busca da comunidade às práticas desenvolvidas no Ekobé tem sido mais constante e eivadas de sentido como forma de enfrentar situações de adoecimento psíquico.

A continuidade deste estudo sobre as PICS na pesquisa de campo tem articulado com as análises apresentadas nesta revisão de literatura, provocando possibilidades de maior aprofundamento das problematizações reveladas, a serem difundidas em outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

Alves, KYA; Assis, YMS; Salvador, PTCO; Nascimento, CPA; Tourinho, FSV; Santos, VEP. Práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico e o papel da enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); 7(4): 3163-3174, out.-dez. 2015.

Ayres, J.R.C.M. Cuidado e reconstrução nas práticas de saúde. Interface – Comunic. Saúde, Educ., v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev, 2004.

Bezerra, INM; Monteiro, VCM; Nascimento, JL; Macedo, LOL; Silvério, ZR; Bento, AO; Silva, FCS; Lima, JCS. Práticas integrativas e complementares em saúde junto a profissionais da atenção primária. Rev. bras. promoç. saúde (Impr.); 32: 1-7. mar. 2019.

Bezerra, VO; Negreiros, RAM; Moraes, MST. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro; 15(42):2087, jan-dez, 2020.

Boff, L. Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, Rio de

Janeiro: Editora Vozes, 1999.

Brasil. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Contexto Histórico da Institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS: Guia de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para os Gestores do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em 30 abr 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. 2017. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Resumo Executivo. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares PMNPC: Resumo Executivo, [S. l.], 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

Buógo, M; Krundo, RB; Soares, AL; Stroschein, KA. O cuidado e o ensino das Práticas integrativas: relato de experiência. Rev bras med fam comunidade. Florianópolis; 7 Supl1: 59, jun, 2012.

Carvalho, JLSC; Nóbrega, MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Rev. Gaúcha Enferm. 38 (04). mai-jun. 2017.

Carvalho, RVS; ãnjos, AMC; Meneses, MO; Silva, CL; Leal, SRMD; Oliveira, VA; Lima, ACG. Práticas integrativas e complementares aplicadas aos trabalhadores de uma unidade básica de saúde: relato de experiência. Rev. Saúde Pública Mato Grosso do Sul (Online); 70-76. 2019.

Coffito/Crefitos. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS. Sistema Coffito/Crefitos, 2020. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal>. Acesso em: 16, abr. 2021.

Contatore, OT *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3263.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Czeresnia, D.; Maciel, EMGS.; Oviedo, RAM. Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

Dalmolin, IS; Heidemann, ITSB; Freitag, VL. Integrative and complementary practices in the Unified Health System: unveiling potentials and limitations. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53: e 03506. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201802660350>

DANTAS, Mayana de Azevedo. Espaço Ekobé em Reconstrução: Diálogos entre Educação Popular e Permacultura na Perspectiva da Promoção à Saúde. Trabalho de conclusão de curso Escola Fiocruz de Governo para título de Especialista em Promoção, Vigilância, Saúde, Ambiente e Trabalho. Fortaleza, 2019.

Federizzi, DSF; Freitag, VL; Petroni, S; Cosentino, SF; Dalmolin, IS. Efeitos da aplicação de reiki no cuidado ao usuário com hipertensão arterial sistêmica. *Revista Enfermagem Edição*. 83, v. 83 n. 21. out-dez. 2017.

Fernandes, LA. A composição de uma resistência na Saúde Coletiva: Educação Popular, Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e Promoção de Saúde no Espaço Ekobé. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o semiárido, Fiocruz-ce. Eusébio, 2020.

Foucault, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Freitas, AS. O cuidado de si e os perigos de uma ontologia ainda sem cabimento: o legado ético-espiritual de Foucault. *Pro-Posições* | v. 25, n. 2 (74) | p. 121-138 | maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n2/07.pdf>, acesso 07 maio 2021.

Freitag, VL; Federizzi, DS; Milbrath, VM; Petroni, S; Silva, MS; Kuhn, CHC. Cuidado de enfermagem às mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas. *Rev Enferm UFSM*. 8(4): 841-858. out-dez. 2018.

Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Granado, AS; Lordelo, GSB; Consolaro, MM; Orechowshi, RR; Oliveira, PG; Cusatis, MD. Acupuntura, Automassagem e Auriculoterapia no município de Mogi das Cruzes: implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Rede Básica Municipal. *BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)*; 18(supl.): 38-40. dez. 2017.

Magalhães, MGM; Alvim, NAT. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. Esc Anna Nery (impr.); 17 (4): 646-653, out-dez, 2013.

Malta, DC.; Merhy, E.E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.593-605, Jul./Set., 2010.

Mendes, MIBS; Gleyce, J. O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a Educação Física. Movimento, Revista da Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 507-520, 2014.

Minayo, MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 11ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Nascimento, MVN; Oliveira, IF. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. Psicologia em Pesquisa, UFJF, 11(2), 89-97, jul-dez. 2017.

Petersen, M. Cuidado de si e do outro. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Formação de Professores e Profissionalização Docente, Puc Paraná, Curitiba, 2011. Cap. 5.

Pretto, CR; Rosa, MBC; Dezordi, CM; Benetti, SW; Colet, CF; Stumm, EM. Evidências sobre práticas tradicionais e complementares em hemodiálise. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(5):1454-64, mai, 2019.

Pulga, VL (Porto Alegre) (org.). EDUCAÇÃO POPULAR, EQUIDADE E SAÚDE. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. 308 p.

Rozenfeld, T; Galindo, WCM. Experiências de saúde entre mulheres: reflexões a partir de um programa de rádio comunitária. RECIIS (Online) ; 15(2): 427-445, abr.-jun. 2021.

Ruela, LO; Moura, CC; Gradim, CVC; Stefanello, J; Iunes, DH; Prado, RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciênc. saúde coletiva 24, nov, 2019.

Santana, CPV. Práticas Integrativas e complementares: Cuidado integral dentro da atenção psicossocial através de práticas corporais. Orientador: Antonieta Nascimento. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Pós-graduação, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/332/1/Trabalho%20final.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Schveitzer, MC; Esper MV; Silva, MJP. Práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde: em busca da humanização do cuidado. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 36(3): 442-451. 2012.

Senger, DM; Santos, FM; Oliveira, GL; Ramos, PS; Almirante, TC; Oliveira, MGC; Riegel, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*. 302-318, jan-jun, 2019.

Silva, DPB *et al* (Orgs.). *O Novo Coronavírus e seus desafios para o Sistema Único de Saúde*. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

Tesser, CD; Norman, AH. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares em saúde (I): Aproximação fundamental. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 22º de dezembro de 2020 [citado 26º de julho de 2022];15(42):2551.

Tesser, CD; Sousa, IMC. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, n.2, p.336-350, 2012.

Torres, BVS; Almeida, LA; Silva, RCM; Silva, JS; Vieira, ACS. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. Torres BV, Almeida LA, Silva RC, Silva JS, Vieira AC. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças. *Enferm Foco*. 12(1): 154-62. 2021.

Viana, ALO; Silva, AB; Lima, KBB; Souza, MV; Borges, VGR. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. *Enferm. foco (Brasília)*, 48-56, dez. 2020.

Wanzeler, MC. *O cuidado de Si em Michael Foucault*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

,